

DESENVOLVER A COMPETÊNCIA LEITORA: PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO DE LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Fábia Santos Melo¹
Amanda Vieira Batista²
Altamar José dos Santos³

RESUMO

O presente trabalho pretende abordar o desenvolvimento de políticas e ações de leitura através do projeto “Olimpíada Literária e Cultural de Itabaianinha” realizado pela Secretaria Municipal de Educação, cujo objetivo é capacitar os participantes à realização da leitura em profundidade, desenvolvendo a percepção, o senso de análise, reflexão e crítica acerca do que lê, possibilitando a melhoria no processo de produção textual. Será apontado também como se dá o processo da formação do leitor e o papel do professor nesse processo. A pesquisa foi realizada em turmas dos sextos aos nonos anos do Ensino Fundamental através de oficinas de leitura e produções desenvolvidas pelos professores da rede. Constatou-se que a maioria dos alunos têm dificuldades para compreensão de textos e que as atividades de leitura devem ser utilizadas de forma significativa.

Palavras-chave: Ensino. Leitura e escrita. Proficiência leitora.

INTRODUÇÃO

A leitura é importante para a vida e para a formação intelectual dos indivíduos na nossa sociedade e é papel da escola criar condições e intervir para que os alunos se tornem bons leitores. Além disso, a leitura tem um papel relevante para que os alunos produzam bons textos tendo em vista que o texto escrito de qualquer natureza não se dá de forma espontânea.

A partir dessas constatações surgiu a proposta da Olimpíada Literária como uma estratégia para promover a ampliação das habilidades de leitura através de situações significativas, que deem condições ao aluno de desenvolver a competência leitora.

Os professores já desenvolvem, no âmbito da sala de aula, situações nas quais os estudantes são confrontados com a escrita e com a leitura de textos. Entretanto, sabe-se da dificuldade de atrelar a produção de texto às práticas sociais, de maneira que ocorram situações de efetiva comunicação e circulação de leituras e produções.

¹ Licenciada em Letras Português Inglês pela FJAV (Faculdade José Augusto Vieira); Professora da Rede Pública Municipal de Itabaianinha; Email: soulfabia@gmail.com

² Licenciada em Ciências Biológicas pela UFS; Especialista em Educação e Gestão pela Faculdade Pio X; Especialista em Educação Inclusiva pela Pio X; Cursando Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Pio X; Coordenadora Geral da Rede Pública Municipal e professora da rede Estadual de Ensino; email: vieiraamandasme@gmail.com

³ Licenciado em Matemática pela FTC; Especialista em Metodologias do Ensino da Matemática pela Faculdade Amadeus; Especialista em Educação e Gestão pela Faculdade Pio X; Professor da Rede Pública Municipal de Itabaianinha; Email: altemarsme@gmail.com

O que se tem que fazer então é

desenvolver a prática da leitura e da escrita, da re-leitura e da re-reescrita sem a necessidade de decorar nomenclaturas (sejam elas as tradicionais ou as de alguma teoria moderna) nem de empreender exercícios mal formulados e incongruentes de análise e descrição mecânica dos fatos gramaticais, exercícios baseados em definições imprecisas e em métodos mais do que questionáveis (para não falar dos "truques" e "macetes" que não têm fundamentação metodológica nenhuma!) (BAGNO, 2001, p. 65, grifos do autor).

Dessa forma, a Olimpíada priorizou a criação de condições para que a leitura ocorresse, em todos os âmbitos do contexto escolar, por meio do fomento da prática pedagógica e de atividades que propõem desafios que o aluno tem condições de enfrentar e resolver em interação com os demais colegas e com o professor.

Segundo Lajolo (1996), a leitura é a estratégia eficaz no processo de ensino-aprendizagem, sendo praticada pelos alunos de diversas formas e métodos. É possível orientá-la de maneira que o processo se expanda muito além das notas das aulas: sublinhando pontos importantes de um texto, monitorando a compreensão na hora do ler, empregando técnicas de memorização, elaborando resumos, planejando e estabelecendo metas, entre outras.

Observa-se, então, que a competência leitora é um recurso importante que habilita o aluno a interagir com os outros, discutindo e participando ativamente dos acontecimentos que ocorrem a sua volta. Nesse sentido, o papel do professor não se resume a transmitir conhecimento, seu papel é o de criar situações significativas, que deem condições ao aluno de desenvolver estratégias de leitura.

Em relação à atribuição de significados, Lajolo diz que "Ou o texto dá sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. E o mesmo se pode dizer das nossas aulas" (LAJOLO, 1994, p.15). Dar significado à leitura dentro das práticas sociais, hoje, é entender, também, que a leitura é, nessa perspectiva, um precioso meio de se instigar a prática da reflexão no aluno, sujeito-leitor que atua na realidade que o circunda. E é a partir da reflexão dos textos lidos que o aluno-leitor constrói seus valores e crenças, conseguindo distinguir e se posicionar perante a sociedade.

SITUANDO O LEITOR SOBRE O TERRENO DA PESQUISA

Nesta pesquisa, apresentamos resultados de uma proposta de ensino de leitura e de produção textual para os professores de Língua Portuguesa, relatados no Projeto Olimpíada

literária e cultural de Itabaianinha, desenvolvido anualmente na citada rede com o objetivo de contribuir para essa discussão.

Além de divulgar os resultados das atividades realizadas no referido projeto, buscamos explorar como o ensino de leitura pode ser significativo, sob uma perspectiva interacionista, com atividades que dinamizem a sala de aula e que despertem no leitor o gosto e a necessidade de ler e escrever bem.

Em nosso artigo, em um primeiro momento, teceremos algumas considerações teóricas acerca da função social da escola na formação de sujeitos leitores. Apontamos caminhos para a construção da leitura conforme a concepção do dialogismo para formar professor e aluno na visão de linguagem como interação, capacitando-os para os tempos modernos.

Posteriormente, abordaremos algumas questões referentes à leitura literária na sala de aula e ao papel do professor como referência de leitor competente. E, finalmente, abriremos espaço para algumas abordagens de ensino-aprendizagem, que possibilitem ao aluno condições básicas para a sedimentação de uma prática social da leitura literária que, conseqüentemente, irá contribuir para a formação de sujeitos leitores. As ações ampliam as noções de linguagem, de leitura, de texto e visa ao aperfeiçoamento das habilidades e competências para o trabalho com a leitura e a escrita na escola.

A ESCOLA COMO PARTE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO LEITORA

Sabe-se que um dos principais problemas na educação da atualidade é a dificuldade que os educandos têm de ler e produzir textos. Essa é uma reclamação constante não só dos professores de Língua Portuguesa, mas de toda a categoria docente. Considerando-se que a leitura é um dos caminhos que mais favorece o processo de produção textual, desenvolveu-se um trabalho com vistas a aliar leitura e escrita por meio de atividades que permitissem desenvolver as habilidades em ambos os processos considerando as necessidades de aprendizagem dos alunos.

Propostas pedagógicas de ensino de texto, escrito ou não, consideram que o aluno, antes de entrar em contato com o texto na escola, já teve oportunidade de manusear textos diversos presentes em seu ambiente. Nada mais natural que a escola dê continuidade ao que o aluno aprendeu antes de chegar a ela e não fique condicionada ao ensino de língua descontextualizado de sentido.

Segundo Freire (1992, p.11), a “leitura precede a palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Pensando assim, a leitura da palavra não pode deixar de considerar o conhecimento de mundo que cada leitor possui, adquirido em seu contexto, suas vivências sua realidade. Linguagem e realidade se fundem dinamicamente, evidenciando que a compreensão do texto, de modo crítico, implicará relações entre texto e contexto.

Numa perspectiva textual, o professor deve trabalhar com textos variados e adequados às diferentes situações que estejam sendo vivenciadas pelos alunos. É fato também que não há um único modelo a ser seguido por todos, mas se faz necessário mostrar como o professor pode explorar esses textos para desenvolver a competência leitora.

Vale lembrar aqui que os Parâmetros Curriculares Nacionais elegeram o texto como ponto central do ensino e defendem não ser possível tomar como princípio do processo de ensino de língua elementos isolados que, descontextualizados, são normalmente tomados como exemplos de estudo gramatical e pouco têm a ver com a competência discursiva. Dentro desse marco, a unidade básica do ensino só pode ser o texto. (PCN, 1998, p. 23)

Isso se reflete também nos tipos de texto utilizados em sala de aula. Até então boa parte desses materiais de leitura utilizados pelos professores são os textos literários, e muitos deles de autores clássicos. Alguns já trabalham também, entre outros, textos jornalísticos, publicitários, instrucionais e de quadrinhos. No entanto, esses textos estão presentes em materiais didáticos elaborados por terceiros ou pelos próprios professores.

De tal forma, o trabalho feito em termos de análise, apesar de ter havido avanços, buscando-se algo mais reflexivo, ainda é bastante centrado na temática dos textos, explorando-se pouco o modo como se estruturam esses textos e como funcionam em uso nas relações sociais. Tem-se recomendado também trabalhar mais em atividades de escrita de textos, embora, na prática, se saiba que muitos professores se utilizam do texto como meio para desenvolver atividades de respostas prontas.

É evidente que o professor poderia valer-se de fontes diversas para coletar textos. Além dos tradicionais recortes de jornais e revistas ou textos reproduzidos de livros, charges e propagandas. Não se pode esquecer também dos textos dos próprios alunos. Esses textos podem ser objetos de diversos tipos de análise, resultantes de leitura em voz alta para o grande grupo, de trocas entre colegas ou de leituras e observações feitas pelo professor. O professor poderia, ainda, reproduzi-los com sua letra ou digitá-los, fornecendo-os aos alunos sem mencionar autoria e avisando-os com antecedência quanto a tal procedimento. Saliente-se

também que não só passagens problemáticas de textos de alunos devem ser objetos desse estudo.

Dessa forma, para que a leitura cumpra o papel que precisa na vida dos alunos, a escola não pode ter como padrão uma leitura mecânica e desestimulante. Pelo contrário, a escola pode e precisa torná-los capazes de uma leitura crítica e inventiva, isso porque a leitura é uma competência indispensável ao desenvolvimento pleno de uma pessoa, podendo torná-la de fato cidadã.

Apesar das dificuldades observadas, a escola ainda é o espaço que o aluno-leitor dispõe para interagir com os textos. Cabe a ela oferecer leituras de qualidade, diversidade de textos e práticas de leitura eficazes para formar o leitor competente. Segundo os PCN's

um leitor competente sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender as suas necessidades, conseguindo estabelecer as estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos. (PCN's, 1998, p. 70)

Napolini (2009, p.65) traz orientações de como trabalhar no desenvolvimento da competência leitora. Segundo essa autora, as atividades de *ensino-aprendizagem* da leitura são marcadas por alguns “critérios: a) devem acionar no leitor as estratégias de leitura: seleção, predição, inferência, autocontrole e autocorreção; b) devem despertar atenção e interesse para que o aluno se concentre durante todo o desenvolvimento da atividade”.

Assim, é preciso compreender a leitura como elemento fundamental para a aproximação do leitor com o mundo que o cerca e que a prática proporciona a ampliação de possibilidades para sua realização. Abordar a leitura como finalidade geradora de perspectivas, produzirá sentido ao leitor, conferindo-lhe uma relação dinâmica entre construir significação relacionando os elementos que servirão de alicerces para compreender, interpretar e produzir textos.

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO E SUA PRÁTICA

A Olimpíada Literária e Cultural de Itabaianinha constitui-se como uma das políticas de ações de incentivo à leitura fundamentada na dificuldade do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos. O projeto foi criado em 2017 com o objetivo de contribuir para a melhoria da leitura e escrita de estudantes das escolas municipais da rede.

Voltado para alunos dos 6º aos 9º anos do Ensino Fundamental, o tema gerador “Redes sociais e escola: desafio e possibilidades” foi trabalhado em três gêneros textuais: Poema, Memórias Literárias e Crônica.

Com vista nestes desafios de aprendizagens, o projeto também desenvolveu, através das Horas de Estudo promovidas pela Secretaria de Educação, encontros de formação continuada sobre a leitura e a escrita no intuito de fomentar práticas pedagógicas diferenciadas como estratégia na melhoria e ampliação das habilidades de leitura.

Nesse viés, é notória a importância do papel do professor na formação do sujeito leitor e o compromisso social que este profissional tem em suas mãos. Afinal, um professor-leitor aumenta as chances de estimular seus alunos a serem bons leitores. No que tange à importância de o professor ser um leitor assíduo e crítico, Lajolo enfatiza que,

se a relação do professor com o texto não tiver um significado, se ele não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor. E, à semelhança do que ocorre com ele, são igualmente grandes os riscos de que o texto não apresente significado nenhum para os alunos, mesmo que eles respondam satisfatoriamente a todas as questões propostas. (LAJOLE, 1986, p. 53)

No decorrer dos estudos fomentou-se reflexões sobre: noção de gênero, o planejamento escolar e caminhos para melhor conhecer e utilizar esse planejamento. Durante os encontros com os professores buscou-se despertar reflexões sobre a postura do professor diante dos desafios de desenvolver as habilidades de leitura e de produção textual.

Em seguida, para dar suporte às práticas pedagógicas a serem desenvolvidas, foi realizado um momento para analisar textos teórico-práticos e disponibilizadas sugestões de atividades para a elaboração das aulas. O material trazia uma sequência didática, organizada em oficinas e planejada para estimular a vivência de uma metodologia de ensino de língua que trabalha com gêneros textuais, como disposto nos *Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN* e da Educação voltadas para o ensino da leitura e a formação docente com os gêneros discursivos.

Cada etapa teve duração de um trimestre, a primeira foi organizada com o subtema “Resgate da família: alternativas para enfrentar o afastamento interpessoal”. Para isso, foram expostos comerciais, leitura de textos multimodais e filmes com objetivo de promover discussões sobre a temática. Para finalizar esta etapa, foi proposto um momento para exposição oral das vivências em sala de aula para só então concluir com o texto escrito.

As atividades propostas buscavam refinar o olhar crítico do aluno, reforçando o papel da escola em fornecer, através da leitura, os instrumentos necessários para a formação cidadã,

visto que é papel da escola fornecer aos estudantes instrumentos necessários para que eles consigam interagir com o mundo.

Na segunda etapa sobre o tema “Vida entre curtidas: oportunidade para difundir valores e para o cuidado com a dignidade humana” foram proporcionadas atividades de leitura e discussão, júri simulado e interpretação para que o aluno tivesse o que dizer tornando sua produção relevante aos leitores, entre os textos de referência constava a leitura de textos de diferentes gêneros que tratavam do assunto abordado para produção final do aluno.

A terceira etapa finalizou as ações de incentivo à prática leitora e formação cidadã com o tema “Compartilhando Cidadania”. Nela foi possível suscitar uma série de questões relativas à construção do sujeito social. Nesta etapa foi possível desenvolver o amadurecimento da escrita do aluno, o que proporcionou uma análise do gênero desenvolvido até o momento.

Entre as principais ações da Olimpíada, há um concurso que premia os melhores textos dos alunos do sexto ao nono ano. São três categorias premiadas, correspondentes a três gêneros textuais, os quais foram trabalhados pelos professores nos seus respectivos anos escolares: *poema*, para 6º ano; *memórias literárias*, para 7º e 8º anos e *crônica*, para 9º ano. Cada escola participante deveria enviar três textos escolhidos, um por categoria e postá-los no *facebook* oficial da Olimpíada mobilizando toda a comunidade escolar a realizar a maior divulgação possível do texto fazendo com que a produção do aluno ganhasse visibilidade. Essa ação contaria como critério de classificação para a premiação junto com a avaliação do texto.

Um dos objetivos do concurso é estimular o ensino de gêneros nas aulas fazendo com que os professores se envolvam no processo a fim de melhorar o ensino de leitura e escrita. Os alunos vencedores e seus professores receberam medalhas e certificados de participação. Para os alunos são concedidos celulares, tablet’s e mochilas para os primeiros colocados, além do professor finalista receber um bônus para participar de congresso em Educação custeados com recursos do FUNDEB e através de parcerias com os comerciantes locais.

Sob o ponto de vista social, a escrita possibilita o acesso às formas de socialização da vida cidadã, então é muito importante que eles saibam escrever diferentes gêneros textuais, adequando-os aos requisitos de cada esfera de circulação. Assim, KLEIMAN (2001) afirma que um leitor competente é aquele que usa a linguagem escrita e a leitura efetivamente, em diferentes circunstâncias de comunicação.

Nessas condições, se o exercício de leitura pode ser considerado um ato social, podemos dizer que ela é uma forma de intervenção social através da linguagem. Isso porque a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

leitura é uma competência indispensável ao desenvolvimento pleno de uma pessoa, tornando-a capaz de interferir no ambiente em que vive e trabalha, interagindo com o outro que o cerca. Considerando-se as recomendações dos PCN's em que a aprendizagem da língua se realiza através do seu uso, a escola, então, deve oferecer um "movimento de ação, reflexão, ação" e a aprendizagem deve ser enraizada numa prática.

Dessa forma, as habilidades envolvidas na leitura e na produção de textos devem ser ensinadas em contextos reais de aprendizagem, em situações em que faça sentido aos estudantes mobilizar o que sabem para aprender com os textos. Aprender a ler de forma competente é muito mais do que decifrar mensagens, trata-se de procurar um sentido e questionar algo escrito a partir de uma realidade. Para tanto, é preciso colocar em prática estratégias de leitura que auxiliem os alunos a interpretar e compreender os textos lidos de forma mais autônoma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da primeira edição da Olimpíada foi possível perceber que os alunos demonstraram interesse em compreender a leitura de modo mais produtivo, porque sentiram durante o percurso a sua participação na construção do conhecimento.

Outro ponto especial está no fato de que apesar de os alunos considerarem uma ação complexa realizar uma leitura posicionando-se dialogicamente com o autor, já que não possuem muitos conhecimentos prévios, a colaboração do professor acaba sendo de grande relevância nas informações contextuais do texto fornecidas por ele.

Lajolo (2006) sugere práticas de leitura na escola e na sociedade, abrangentes, eficazes e conscientes, bem como o reconhecimento daquelas que exibiram as metas estipuladas, revisando fundamentos teóricos e metodológicos do texto, ao longo de sua tradição, consoante com as práticas sociais e pedagógicas até então executadas.

Como discutido, esse ensino deve ser feito através de textos. Apesar do vasto número de materiais que tratam sobre o assunto, essa ainda é uma prática incomum para os professores, já que não tiveram sua formação pautada nesse viés e até mesmo os livros didáticos que pouco tentam colocar essas questões em prática.

Com base na vivência e acompanhamento do desenvolvimento das oficinas, por meio dos relatos de experiências dos professores que perseveraram até o final, da participação na Comissão Julgadora e também durante a mediação da ação formativa destacou-se pontos positivos e pontos que nos deixaram muitas indagações.

Os professores demonstraram certa resistência para desenvolverem o projeto, entretanto, avaliou-se o contexto de formação continuada de forma positiva, pois possibilitou aos professores estudarem e refletirem sobre perspectiva teórica e metodológica de ensino de leitura e de escrita que visassem à autonomia do educando. As sequências didáticas propostas foram seguidas e realizadas de forma que possibilitaram a apropriação desses gêneros.

Também aconteceram valiosas trocas de experiências entre as escolas, visto que essa ação contribuiu com a quebra de paradigmas sobre o ensino de língua com base na leitura e na escrita e a preocupação com a formação do aluno leitor.

Os pontos negativos estão relacionados às dificuldades de manter as escolas comprometidas durante todo o processo, à resistência de alguns professores na aplicabilidade das sequências didáticas propostas nas oficinas, visto que alguns participantes não tiveram frequência contínua.

Por fim, a produção textual deixa de ser um problema enorme e passa a ser vista como uma atividade que complementa a leitura, tendo como função principal formar um novo conhecimento, pois extrapola as informações da leitura e passa a estabelecer relações com outros textos lidos. Contudo, fica a certeza de que é possível oferecer aos alunos na prática de leitura e produção textual estratégias e informações que orientem este processo de aprendizagem de modo eficaz.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria de Fátima. O desafio de ler e escrever na escola: experiências com formação docente [recurso eletrônico]. João Pessoa: Ideia Editora, 2013.

ANTUNES, Walda de Andrade. Lendo e formando leitores: Orientações para o trabalho com a literatura infantil. São Paulo: Global, 2006

BAGNO, Marcos. Gramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social. São Paulo: Loyola, 2001.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes, 2001.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura à leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2004.

LAJOLO, Marisa. O texto em sala de aula. In ZILBERMAN, Regina (org). Leitura em crise na escola. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

LAJOLO, Marisa. Meus alunos não gostam de ler: O que eu faço? 2005. Disponível em: <http://www.graduação.ufes.br/cursos-em-vitoria>. Acesso em: 26 jan. 2018.

NASPOLINI, Ana Tereza. Tijolo por tijolo: prática de ensino de língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2009.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Língua Portuguesa (1º e 2º ciclos). Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola? In: PEREIRA, Maria Teresa G. (Org.). Língua e linguagem em questão. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1997. p. 109-128.